



Relações de Poder na Produção da Vida Organizada

| | | | | | |
|-------------------|---------------------------|---------------------------------------|---------------|------------------------|-------------------------|
| Código 2ADM515 | Carga Horária 60 horas | Disciplina Obrigatória de Linha | Créditos 4 | Atualização em 2025 | Habilitação Mestrado |
|-------------------|---------------------------|---------------------------------------|---------------|------------------------|-------------------------|

EMENTA

Trabalha a inter-relação entre organizações, poder e sociedade na produção da vida organizada a partir das vertentes do estruturalismo crítico, do pós-estruturalismo e da complexidade. Na exposição dessas vertentes, a disciplina privilegia as relações de poder, tomadas como fio condutor que possibilita capturar, nas sociedades capitalistas, como discursos, práticas e instituições se produzem, são transmitidas e reproduzem-se em uma variedade de formas de organização da vida marcadas pela hierarquia, iniquidades, contradições e crises sociais e ecológicas multidimensionais e multiescalares.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Discutir e debater as inter-relações entre organizações, poder e sociedade na produção da vida organizada, a partir das vertentes do estruturalismo crítico, do pós-estruturalismo e da complexidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Vida organizada; complexidade e humanidade; Ecologia Mundo Capitalista; transformações nas relações trabalho, ideologia e organizações; governamentalidade neoliberal; Estado; Antropoceno e Capitaloceno; poder e vida na fronteira periférica; a banalização a crise ecológica; perspectiva psicanalítica das organizações; alternativas da Teoria da Complexidade; perspectiva decolonial.

JUSTIFICATIVA DE CONTEMPORANEIDADE

Poder continua a ser um conceito que, embora usado em excesso, é um dos menos compreendidos, uma vez que ele fornece as bases ideológicas e epistemológicas para uma teoria das organizações e para estudos organizacionais que propalam uma lógica de organização e do organizar enraizada analiticamente em concepções estratégicas de poder social e intervenção humana que são sensíveis à dinâmica dialética existente entre as limitações estruturais e a ação social, à medida que molda as formas institucionais reproduzidas e transformadas pela prática social. O poder rejeita o determinismo ambiental inerente às teorias organizacionais baseadas no mercado, com sua ênfase obstinada nos imperativos de eficiência e eficácia que garantem a sobrevivência de longo prazo de certos tipos e organização em detrimento de outros. A perspectiva do poder também questiona os pressupostos unitaristas que são característicos dos modelos racionalista, orgânico e de mercado, pois conceitua a organização como uma arena de interesses e valores conflitantes, constituída pela luta do poder.

REFERÊNCIAS

- ALCADIPANI, Rafael. Dinâmicas de poder nas organizações: a contribuição da governamentalidade. Comportamento Organizacional e Gestão, v.14, n.1, p. 97-114, 2008.
CARRIERI, A. P. As gestões e as sociedades. Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, v. 1 n. 1, 2014.



- COOPER, R.; BURRELL, G. Modernismo, pós-modernismo e análise organizacional: uma introdução. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 87-101, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37086>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- COSTA, P. H. L., PARAVIDINI, J. L. L., Próchno, C. C. S., NEVES, A. S. Do estado à micropolítica: laço social e modalidades de (r)existência. *Psicologia & Sociedade*, v. 28, n. 1, p. 26-34, 2016.
- ENRIQUEZ, E. Da horda ao Estado: psicanálise do vínculo social. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.
- JESSOP, B. The State: past, present and future. 2016. Disponível em: http://www.ritsumei.ac.jp/acd/re/k-rsc/hss/book/pdf/vol07_08.pdf. Acesso em: 22jun. 2018.
- MOORE, Jason W. Capitalism in the Web of Life: Ecology and the Accumulation of Capital. Verso Books, 2015.
- MOORE, J. The road to ruin? Making sense of the Anthropocene. *IPPR Progressive Review*, 24(3), 176–202, 2017.
- MORIN, E. La Vía Para el futuro de la humanidade. Barcelona: Paidos Ibérica, 2011.
- MORIN, E. O método 5 - A humanidade da humanidade. A identidade humana. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- NÃO olhe para cima (Don't Look UP). Direção de Adam McKay. EUA: Hyperobject Industries. Netflix. (145 min.)
- JUNIOR, N. S. O Brasil da barbárie à desumanização neoliberal: do “Pacto edípico, pacto social”, de Hélio Pellegrino, ao “E daí?”, de Jair Bolsonaro? In: NEOLIBERALISMO como gestão do sofrimento psíquico. Vladimir Safatle, Christian Dunker, Nelson da Silva Junior (Orgs.). Belo Horizonte: Autentica Editora, 2020. p. 249-276.
- PARENTI, C. Environment-Making in the Capitalocene Political Ecology of the State. In: MOORE, J. W. Anthropocene or Capitalocene? Nature, History, and the Crisis of Capitalism. Oakland, CA: PM Press, 2016. p. 166-184.
- PORTO-GONÇALVES, C. W.; LEÃO, C. R. P. Terra, violência e conflito na formação territorial brasileira: Tensões territoriais na Ruptura Política (2015-2019). *Revista da ANPEGE*, v. 16, n. 29, p. 712-767, 2020.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidad/racionalidad. Perú Indígena, vol. 13, n. 29, Lima, Instituto Indigenista, 1992.
- TRAGTENBERG, Maurício. A delinqüência acadêmica: o poder sem saber e o saber sem poder. São Paulo: Rumo, 1979.
- WALSH, Catherine. 2005, (Re) pensamiento crítico y (De)colonialidad. *Reflexiones Latinoamericanas. Introducción*. In C. Walsh (Ed.), Pensamiento crítico y matriz (De)colonial. Quito: UASB-Ediciones Abya Yala, 2005, p. 13-35.
- ŽIŽEK, S. A estupidez da Natureza. *Revista Piauí*, Rio de Janeiro, v.16, n. 189, junho de 2022, p. 74-75.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES DE LEITURA

- CLEGG, S. R.; COURPASSON, D.; PHILLIPS, N. Power and Organizations. London: Sage, 2006.
- CONTU, A.; WILMOTT, H. Re-embedding situatedness: the importance of power relations in learning. *Organization Science*, v.14, n.3, p.283-296, maio-jun. 2003
- CZARNIAWSKA, B. A theory of organizing. 2. ed. Cheltenham, UK; Northampton, USA: Edward Elgar, 2014.
- ENRIQUEZ, E. Psicanálise e Ciências Sociais. Ágora, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 153-174, jul./dez. 2005.
- ESCOBAR, A. Depois da Natureza Passos para uma Ecologia Política Antiesencialista. In. Políticas Públicas Ambientais Latino-Americanas / Clélia Parreira, Héctor Alimonda, organizadores. – Brasília: Flacso-Brasil, Editorial Abaré, 2005.
- FARIA, J. H. Economia política do poder. Curitiba: Juruá, 2004.
- FOUCAULT, M. A sociedade punitiva: curso no Collège de France (1972-1973). São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FOUCAULT, M. Estratégia, Poder-Saber. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 8. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2018



- FOUCAULT, M. Nascimento da Biopolítica: curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 1. reimpressão. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FRASER, N. Por trás do laboratório secreto de Marx. Por uma concepção expandida do Capitalismo. Direito e Práxis, Rio de Janeiro, vol. 06, n. 10, p. 704-728, 2015.
- HARAWAY, D. Anthropocene, capitalocene, plantationocene, chthulucene: Makingkin. Environmental humanities, v. 6, n. 1, p. 159-165, 2015.
- HARAWAY, D. J. Staying with the trouble: Making kin in the Chthulucene. Duke University Press, 2016.
- HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitalocene, Plantationocene, Chthuluceno: fazendo parentes. ClimaCom Cultura Científica, v. 3, n. 5, p. 139-146, 2016.
- JESSOP, B. Critical realism and the strategic-relational approach. New Formations, v. 56, p. 40-53, 2005.
- JESSOP, B. SUM, N. What is critical? Critical Policy Studies, vol. 10, n. 1, p. 105-109, 2016.
- LATOUR, B. Ciência em Ação. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- LEWIS, S. L.; MASLIN, M. A. Anthropocene: Earth system, geological, philosophical and political paradigm shifts. The Anthropocene Review. v. 2, n. 2, p. 1-9, 2015.
- LÖWY, M. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2008.
- LUKE, T. W. Generating green governmentality: A cultural critique of environmental studies as a power/knowledge formation. Unpublished manuscript. www. cddc. vt. edu/tim/tims/Tim514a. PDF (accessed 7 October 2009), 1996.
- MACGREGOR, S. Gender and environment. In: CASTREE, Noel; HULME, Mike; PROCTOR, James D. (Ed.). Companion to environmental studies. Routledge, 2018. p. 772-775.
- MARIOTTI, H. Complexidade e Sustentabilidade: o que se pode e o que não se pode fazer. São Paulo: Editora Atlas, 2013.
- MARQUES, L. Capitalismo e colapso ambiental. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2016.
- MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras. Roma: Editori Riuniti, 1976. v. 3
- MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. Boitempo editorial, 2015.
- MOORE, J. Capitolocene & Planetary Justice. Who Is Responsible For The Climate Crisis? Maize, n. 6, p. 48-54, jul. 2019. Disponível em: <https://www.maize.io/en/content/what-is-capitalocene>. Acesso: 22 jan. 2020.
- MOORE, J. W. The Capitalocene, Part I: On the nature and origins of our ecological crisis. The Journal of Peasant Studies, v. 44, n. 3, p. 594-630, 2017.
- MOTTA, F. C. P. Maurício Tragtenberg: Desvendando Ideologias. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 64-68, jul./set. 2001
- MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. O poder disciplinar nas organizações formais. RAE – Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 21, n.4, p.33-41, out./dez. 1981.
- O'CONNOR, James. ¿ Es posible el capitalismo sostenible? Papeles de población, v. 6, n. 24, p. 9-35, 2000.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. Novos Rumos, ano 17, n.47, 2002.
- QUIJANO. A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005.
- TRAGTENBERG, Maurício. Burocracia e ideologia. São Paulo: Ática, 1974.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. Colóquio Internacional Os Mil Nomes de Gaia: Do Antropoceno à Idade da Terra. Videoconferência. 2015.
- WRIGHT, Christopher et al. Organizing in the Anthropocene. Organization, v. 25, n. 4, p. 455-471, 2018.

